



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D611	<p>Discursos, saberes e práticas da enfermagem 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-876-2 DOI 10.22533/at.ed.762192312</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume III aborda diferentes aspectos relacionados à Enfermagem, desde assuntos inerentes ao processo de avaliação em saúde, quanto os fatores que envolvem os principais enfrentamentos da profissão.

As pesquisas sobre avaliação em saúde, surgem trazendo publicações sobre iniquidade, infraestrutura, humanização e organização dos serviços de saúde no Brasil. Em se tratando de saúde ocupacional, a vertente é estudada desde a formação profissional até a atuação propriamente dita do profissional nos serviços assistenciais.

Quando se trata da evolução da Enfermagem enquanto ciência, bem como de sua atuação nos mais diversas vertentes, é inquestionável a sua importância e os avanços obtidos até os dias de hoje. No entanto, mesmo diante da necessidade desse profissional para a qualidade na assistência à saúde e demais ramos de sua atuação, observa-se o constante adoecimento do profissional de enfermagem, havendo assim, a necessidade de medidas que visem a saúde ocupacional.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para o conhecimento dos mais diversos desafios enfrentados pelos serviços de saúde no Brasil, bem como a identificação de situações que possam comprometer a qualidade de tais serviços e a consequente busca de estratégias que visem qualificá-los. Além disso, objetivamos com o presente volume dessa obra, fortalecer e estimular a prática clínica de enfermagem através de pesquisas relevantes envolvendo os aspectos evolutivos de sua essência enquanto ciência que cuida, bem como estimular a sensibilização para observação das necessidades de saúde ocupacional mediante o reconhecimento do profissional e promoção da saúde do profissional de enfermagem.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO INTERDISCIPLINAR PARA TRATAMENTO CONSERVADOR EM USUÁRIOS RENAIIS CRÔNICOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES (Hupaa), NO ESTADO DE ALAGOAS	
Marcela Araújo Galdino Caldas Elysia Karine Nenes Mendonça Ramires Fernanda Paula Sena Colares Jaqueline Maria Silva dos Santos Júnia Costa Vaz de Almeida Maíra Fontes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7621923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>13</b>
A UTILIZAÇÃO DO COLAR CERVICAL NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Andrio Corrêa Barros Ana Leticia Lago Da Luz Ludmylle Rodrigues Silva França Raylena Pereira Gomes Said Antonio Trabulsi Sobrinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7621923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>20</b>
INIQUIDADE NA SAÚDE!	
Elizete Maria de Souza Bueno Claudia Carina Conceição dos Santos Mariângela Conceição dos Santos Marcia Kuck Kelly Bueno Sanhudo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7621923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>28</b>
A PERCEPÇÃO DO DISCENTE DE ENFERMAGEM ACERCA DA HUMANIZAÇÃO: O PROCESSO DE FORMAÇÃO E O RESGATE DA <i>LEBENSWELT</i> PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	
Bianca Marques dos Santos Ticiane Roberta Pinto Goés Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva Eliane Ramos Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7621923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>38</b>
DESENVOLVIMENTO DE UMA TÉCNICA PARA A AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DE TECIDOS COMO BARREIRA FÍSICA AOS FLUIDOS E ÀS BACTÉRIAS	
Felipe Lazarini Bim Lucas Lazarini Bim Rachel Maciel Monteiro André Pereira dos Santos Marinila Buzanelo Machado Evandro Watanabe	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7621923125</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 49**

A VISITA MULTIPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: CONCATENANDO SABERES PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE

Gabriella de Araújo Gama  
Elizabeth Moura Soares de Souza  
Karine de Moura Cavalcante  
Gustavo Henrique de Oliveira Maia  
Anny Suellen Rocha de Melo  
Fernanda Correia da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7621923126**

**CAPÍTULO 7 ..... 55**

PHYSICAL-STRUCTURAL EVALUATION OF MATERIAL AND STERELIZATION CENTERS IN PRIMARE CARE UNITS

Francisco Gilberto Fernandes Pereira  
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos  
Jayne Ramos Araújo Moura  
Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.7621923127**

**CAPÍTULO 8 ..... 68**

AVALIAÇÃO DO CONTEXTO ORGANIZACIONAL DO PROGRAMA DE CONTROLE DA TUBERCULOSE EM CAXIAS-MA

Tatyanne Maria Pereira de Oliveira  
Joseneide Teixeira Câmara  
Beatriz Mourão Pereira  
Núbia e Silva Ribeiro  
Tharlíane Silva Chaves  
Leônidas Reis Pinheiro Moura  
Hayla Nunes da Conceição  
Bruna Carolynne Tôrres Müller  
Helayne Cristina Rodrigues  
Francielle Borba dos Santos  
Ananda Santos Freitas  
Leticia de Almeida da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7621923128**

**CAPÍTULO 9 ..... 81**

AVANÇOS E PERCALÇOS FRENTE À REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA

Paula Cristina da Silva Cavalcanti  
Ines Leoneza de Souza  
Hercules Rigoni Bossato  
Regina Célia Correa Pinto  
Flávia Marques Diniz da Costa  
Érica Torres Duarte  
Paula Cristina da Silva Cavalcanti

**DOI 10.22533/at.ed.7621923129**

**CAPÍTULO 10 ..... 94**

A SÍNDROME DE BURNOUT SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM

Mayrla da Silva Bezerra  
Luana Géssica Freire Martins  
Carine Severo Freire  
Raimundo Nonato de Holanda Filho

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>99</b>
ACIDENTES OCUPACIONAIS POR MATERIAIS BIOLÓGICOS NOTIFICADOS EM ALAGOAS	
Linda Concita Nunes Araújo Margarete Batista da Silva Juliana de Moraes Calheiros Ana Simone Silva do Nascimento Arly Karolyne Albert Alves Santos Arlyane Albert Alves Santos Camila Correia Firmino Maely Nunes Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76219231211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>112</b>
AFASTAMENTO DO TRABALHO E SOFRIMENTO FÍSICO E MENTAL EM TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA	
Rafael Mondego Fontenele Cristina Maria Douat Loyola	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76219231212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>126</b>
CONTROLE SOCIAL: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS CONSELHEIROS DE SAÚDE	
Silvana Cavalcanti dos Santos Natália Nunes de Araújo Rhaíza Victória Feitoza Pires Cabral Sílvia Camêlo de Albuquerque Izadora Fernanda Feitoza Pires Cabral Marcelo Flávio Batista da Silva Jefferson Nunes dos Santos Caio Clayderman Ferreira de Lima e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76219231213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>139</b>
CUIDADOS À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Fabiana Ferreira Koopmans Donizete Vago Daher Magda Guimarães de Araujo Faria Hermes Candido de Paula Andressa Ambrosino Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76219231214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>152</b>
AUTOESTIMA E ESTILO DE VIDA DOS ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS DE UM HOSPITAL BAIANO	
Viviane Medeiros Avena Andrea Gomes da Costa Mohallem Maria Mercedes Fernandez Samperiz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76219231215</b>	

**CAPÍTULO 16 ..... 167**

DETERMINANTES E CONSEQUÊNCIAS DO ABSENTEÍSMO ENTRE TRABALHADORE(A)S DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DA REDE PÚBLICA

Silvio Arcanjo Matos Filho  
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza  
Ninalva de Andrade Santos  
Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro Varella

**DOI 10.22533/at.ed.76219231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 177**

*BURNOUT* NA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Potiguara de Oliveira Paz  
Lauana Gottens Del Sent  
Dagmar Elaine Kaiser

**DOI 10.22533/at.ed.76219231217**

**CAPÍTULO 18 ..... 190**

ESTRESSE OCUPACIONAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laryssa Veras Andrade  
Samuel Miranda Mattos  
Açucena Leal de Araújo  
Mairi Alencar de Lacerda Ferraz  
Sarah Ellen da Paz Fabricio  
Lara Lídia Ventura Damasceno  
Thereza Maria Magalhães Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.76219231218**

**CAPÍTULO 19 ..... 203**

GRAUS DE SATISFAÇÃO COM O PROCESSO DE TRABALHO, SOBRECARGA LABORAL E ATITUDES DE ENFERMEIROS EM SERVIÇOS COMUNITÁRIOS DE ATENÇÃO AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: ESTUDO CORRELACIONAL

Carolina Fernandes Santos  
Bianca Cristina Silva de Assis  
Maria Odete Pereira  
Mark Anthony Beinner

**DOI 10.22533/at.ed.76219231219**

**CAPÍTULO 20 ..... 217**

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO E SÍNDROME DE BURNOUT EM RESIDENTES MULTIPROFISISONAIS

Rodrigo Marques da Silva  
Ihago Santos Guilherme  
Cristilene Akiko Kimura  
Osmar Pereira dos Santos  
Maria Fernanda Rocha Proença  
Débora Dadiani Dantas Cangussu  
Carla Chiste Tomazoli Santos  
Ana Lúcia Siqueira Costa  
Laura de Azevedo Guido

**DOI 10.22533/at.ed.76219231220**

**CAPÍTULO 21 ..... 240**

**KNOWLEDGE OF NURSING GRADUATION STUDENTS ON PALIATIVE CARE**

Barbara Fernandes Custódio  
Adriana de Moraes Bezerra  
Naanda Kaanna Matos de Souza  
Karina Ellen Alves de Albuquerque  
Andreliny Bezerra Silva  
Kelly Suianne de Oliveira Lima  
Liana Ingrid Cândido Ferreira  
Sarah Lucena Nunes  
Francisco Ayslan Ferreira Torres  
Antonio José Silva dos Santos  
Amanda Vilma de Oliveira Lacerda  
Maiara Bezerra Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.76219231221**

**CAPÍTULO 22 ..... 253**

**ÓTICA DA FAMÍLIA FRENTE À VISITA DOMICILIAR DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:  
REPERCUSSÕES DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DO IDOSO**

Wanderson Alves Ribeiro  
Bruna Porath Azevedo Fassarella  
Keila do Carmo Neves  
Ana Lúcia Naves Alves  
Larissa Meirelles de Moura  
Raimunda Farias Torres Costa  
Juliana de Lima Gomes  
Roberta Gomes Santos Oliveira  
Andreia de Jesus Santos  
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa  
Júlia Ferreira  
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

**DOI 10.22533/at.ed.76219231222**

**CAPÍTULO 23 ..... 268**

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ACOLHIMENTO A PESSOAS PORTADORAS DE DOENÇAS  
CRÔNICAS**

Margarete Batista da Silva  
Linda Concita Nunes Araújo  
Rosa Caroline Mata Verçosa  
Camila Correia Firmino  
Maely Nunes de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.76219231223**

**CAPÍTULO 24 ..... 276**

**NIVEIS DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

Maria Angélica Melo e Oliveira  
Patrícia Magnabosco

**DOI 10.22533/at.ed.76219231224**

<b>CAPÍTULO 25 .....</b>	<b>287</b>
O ESTRESSE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM E SUA INTERFACE COM A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA	
Yasmim Rathes dos Santos	
Francisco Carlos Pinto Rodrigues	
Aline Zuse de Freitas Borges	
Katryn Corrêa da Silva	
Vivian Lemes Lobo Bittencourt	
Narciso Vieira Soares	
Patrícia Grzeca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76219231225</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>294</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>295</b>

## *BURNOUT* NA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Data de aceite: 25/11/2018

### Potiguara de Oliveira Paz

Doutor em enfermagem. E-mail: potiguarapaz@yahoo.com.br

### Lauana Gottens Del Sent

Enfermeira na Estratégia de Saúde da Família no município Coronel Domingos Soares, Paraná, Brasil. E-mail: lauanaxd@hotmail.com

### Dagmar Elaine Kaiser

Doutora em enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: dagmar@enf.ufrgs.br

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Palmas, Paraná, Brasil.

**RESUMO:** Objetivo: identificar na produção científica nacional os riscos para *Burnout* na equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. Métodos: estudo de revisão integrativa que abordou os três fatores desencadeantes da Síndrome: exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal. Das produções científicas buscadas entre 2009-2015, na base de dados da *SciELO*, foram selecionados quatro artigos, considerando os

critérios de inclusão e exclusão. Resultados: dos 72 artigos encontrados, foram selecionados para análise 11 artigos para a leitura completa dos textos, sendo descartados sete artigos e incluídos quatro estudos que abordavam os riscos para *Burnout* na equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. Na sequência os artigos selecionados no estudo formaram a discussão da análise baseada nos três fatores desencadeantes da síndrome de *Burnout*: exaustão emocional; despersonalização; redução da realização pessoal e profissional. Considerações finais: o estudo mostrou que as estratégias organizadas pelas instituições hospitalares para minimizar os fatores da síndrome diminuem o estresse laboral, sendo a prevenção à maneira mais eficaz para evitar o desenvolvimento de *Burnout* na equipe de enfermagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esgotamento Profissional; Estresse Psicológico; Saúde do Trabalhador; Hospitais.

**ABSTRACT:** Objective: To identify in the national scientific production the risks for *Burnout* in the nursing team in the hospital environment. Methods: an integrative review study that approached the three triggering factors of the syndrome: emotional exhaustion,

depersonalization and personal fulfillment. From the scientific productions searched between 2009-2015, in the SciELO database, four articles were selected, considering the inclusion and exclusion criteria. Results: From the 72 articles found, were selected 11 articles for full reading, being discarded seven articles were discarded and four studies were included that approached the risks of Burnout in the nursing team in the hospital environment. In sequence the articles selected in the study formed the discussion of the analysis based on the three triggering factors of Burnout syndrome: emotional exhaustion; depersonalization; reduction of personal and professional achievement. Final considerations: The study showed that strategies organized by hospital institutions to minimize the factors of the syndrome reduce work stress, being the prevention is the most effective way to prevent the development of Burnout in the nursing team.

**KEYWORDS:** Burnout, Professional; Stress, Psychological; Occupational Health; Hospitals.

## INTRODUÇÃO

Este capítulo de livro resulta de estudo que buscou estudar *Burnout* na equipe de enfermagem em ambiente hospitalar, haja vista a complexidade da prática profissional e os riscos ocupacionais presentes. Dentre estes, pode-se citar o contato com substâncias, compostos ou produtos químicos em geral, a exposição aos riscos biológicos permanentes, a sobrecarga osteomuscular relacionada ao esforço físico recorrente no levantamento e transporte manual de peso, as posturas físicas impróprias, o trabalho noturno, ou mesmo as situações causadoras de estresse psíquico como o trabalho em equipe (SANTOS, 2009).

A saúde do trabalhador consiste em compreender as relações entre trabalho e saúde frente ao adoecimento dos trabalhadores e os fatores de riscos presentes no ambiente de trabalho, sendo a determinação social do trabalho diretamente relacionada ao processo produtivo. Nesse aspecto, o trabalhador de enfermagem, que presta assistência à saúde, de uma forma direta ou indireta, preocupa-se com o cuidado do usuário, o que reporta à exposição aos riscos ocupacionais (SANTOS, 2009).

Ainda vale ressaltar a relevância da saúde do profissional na equipe de enfermagem, no serviço hospitalar, para a garantia na qualidade da assistência, sendo que ausência de controle emocional e estresse interferem no nível de atenção dos cuidados básicos diários aos usuários sob sua responsabilidade. Além disso, conhecer a manifestação do estresse ocupacional nas equipes de enfermagem permite compreender alguns problemas decorrentes do trabalho, como a insatisfação profissional, a baixa produtividade do trabalho, os acidentes e algumas doenças

ocupacionais decorrentes da estrutura organizacional.

*Burnout* trata-se de um conjunto de sinais e sintomas compostos de diferentes aspectos em resposta ao *stress* laboral crônico, envolvendo três fatores principais. O primeiro deles, *exaustão emocional*, refere-se à falta de energia e recursos emocionais e físicos para lidar com as diferentes situações de trabalho; o segundo fator, chamado *despersonalização*, ocorre uma verdadeira transformação negativa da relação do profissional com o usuário do serviço e seus colegas de trabalho, sentimentos como indiferença, ironia e cinismo são desenvolvidos pelo trabalhador em relação ao outro, culminando no endurecimento afetivo. O terceiro e último fator, *redução da realização pessoal e profissional*, diz respeito à insatisfação por parte do profissional, influenciando o desempenho de suas atividades, este trabalhador não acredita em sua capacidade de trabalho, o que traz à tona sentimentos de baixa autoestima, desmotivação, dentre outros (CARVALHO; MALAGRIS, 2007).

Além disso, os fatores de estresse e *Burnout* estão interligados, manifestando *exaustão energética*, *sentimento de fracasso*, *exaustão emocional*, *despersonalização*, *falta de envolvimento no trabalho*, *sentimento de esgotamento emocional*.

Cabe ressaltar que o trabalho não é apenas fonte de estresse e sofrimento, pois é através do trabalho que o indivíduo constrói sua identidade social, no qual é preciso estabelecer uma relação social, relação esta construída no trabalho em que o trabalhador precisa sentir-se reconhecido perante o outro, sendo este reconhecimento fundamental no prazer e na identidade profissional (DEJOURS, 2004). E mais, Nogueira *et al.* (2018) avultam que a Síndrome de *Burnout* depende da suscetibilidade individual e do ambiente em que o profissional está inserido, incluindo desde o local de trabalho diário até a sociedade a qual a pessoa pertence.

A preocupação com as doenças relacionadas ao trabalho surgiu através das greves gerais na época da Revolução Industrial na Inglaterra, tendo como marco a modernização, sendo implantadas máquinas de trabalho. E, com isso, veio a improvisação na linha de produção, sem restrições para trabalhadores, surgindo diversos problemas ocupacionais. Os acidentes de trabalho decorrentes foram numerosos, em virtude do uso de maquinário com falta de qualquer tipo de proteção e a ausência de medidas de segurança. Os registros históricos, inclusive, informam mortes principalmente em crianças. Não existia um limite na jornada de trabalho, os locais de trabalho eram pouco ventilados, os ruídos das máquinas muito altos, dificultando a comunicação entre os trabalhadores. As doenças ocupacionais aumentavam ao mesmo tempo em que as doenças infectocontagiosas se disseminavam com facilidade entre os trabalhadores pelas más condições dos locais de trabalho e grande concentração de trabalhadores. Esta situação mobilizou o parlamento britânico a fundar uma comissão de Inquérito e, em 1802, foi aprovada a primeira lei em saúde dos trabalhadores (DEJOURS, 1992).

O movimento operário desenvolveu suas ações para a melhoria das condições de vida, duração da jornada de trabalho, férias, aposentadorias e salários. Na mobilização social dos trabalhadores, as palavras de ordem referiam a movimentos de prevenção de acidentes, luta contra as doenças, direito dos cuidados médicos e à saúde do corpo, como pontos de impacto da exploração. As reivindicações da classe operária decisivamente voltaram-se à luta pela melhoria das condições de trabalho, pela segurança dos trabalhadores, pela higiene e pela prevenção das doenças ocupacionais (DEJOURS, 1992).

No Brasil, o Ministério do Trabalho e Emprego regulamentou a saúde e segurança no trabalho por meio das Normas Regulamentadoras (NR), sendo responsável pela inspeção prévia e do embargo ou interdição: dos órgãos de segurança e de medicina do trabalho nas empresas; do equipamento de proteção individual (EPI); das medidas preventivas de medicina do trabalho; das edificações; da iluminação; conforto térmico; das instalações elétricas; da movimentação, armazenagem e manuseio de materiais; das máquinas e equipamentos; das caldeiras, fornos e recipientes sob pressão; das atividades insalubres ou perigosas; da prevenção da fadiga; das outras medidas especiais de proteção (CARVALHO, 2001).

Com a finalidade de tratar da segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde, a NR-32 estabelece diretrizes básicas para implementação de medidas de segurança para a proteção da saúde dos trabalhadores em estabelecimentos que prestam assistência em saúde, extensivo ao âmbito hospitalar (CUNHA; MAURO, 2010).

É nos hospitais que se encontra o maior contingente de profissionais de enfermagem, expondo-se a uma série de situações, atividades e fatores de risco que, não raras vezes, podem causar acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais. Lembram Pantoja *et al.* (2017) que o *Burnout* é um problema do mundo do trabalho e que nasce a partir da exploração do trabalhador pelo capital. Dessa forma, são importantes o engajamento e a militância política dos profissionais de enfermagem visando ao fortalecimento da classe, para que seja possível auferir conquistas coletivas, garantindo sua saúde tanto física quanto mental no trabalho.

Neste sentido, os riscos ocupacionais têm origem nas atividades insalubres e perigosas, aquelas cuja natureza, condições ou métodos de trabalho, bem como os mecanismos de controle sobre os agentes biológicos, químicos, físicos e mecânicos do ambiente hospitalar podem provocar efeitos adversos à saúde dos profissionais (MAURO *et al.*, 2004).

Ainda, as mudanças tecnológicas, introduzidas no processo produtivo, possibilitaram o aumento da produtividade das empresas e, conseqüentemente, os lucros, trazendo impactos à saúde do trabalhador. Além disso, ressaltaram às

consequências psíquicas nos trabalhadores geradas por mudanças implementadas na rotina do trabalho.

Surge, assim, o termo *Burnout*, designando aquilo que deixou de funcionar por exaustão energética, expresso por meio de um sentimento de fracasso, por um excessivo desgaste de energia física e psíquica relacionado à sobre carga de trabalho (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

*Burnout*, entretanto, não deve ser confundido com o estresse. No *Burnout* estão envolvidas atitudes e condutas negativas com relação aos pacientes/clientes, organização e trabalho. O *Burnout* ocorre quando o lado humano do trabalho não é considerado. Já, no estresse, não estão envolvidos essas atitudes e condutas, trata-se apenas de um esgotamento pessoal que tem interferência na vida do indivíduo e não necessariamente na sua relação com o trabalho.

O ambiente de trabalho hospitalar é adequado para as ações de educação permanente em saúde, pois é o espaço que o trabalhador passa grande parte do dia, sendo importante receber orientações voltadas para a promoção e proteção à saúde. É de grande importância que seja oferecido ao trabalhador a oportunidade de refletir amplamente sobre a sua saúde e a sua qualidade de vida no trabalho. Sendo assim, promover a saúde no trabalho gera condições gratificantes, agradáveis, seguras e estimulantes ao profissional de enfermagem. Ao se articular promoção da saúde e trabalho busca-se um instrumento poderoso para que a saúde do trabalhador possa integrar-se nas políticas públicas de saúde e da enfermagem, por meio de sua inserção, procurando mostrar que os problemas de saúde nessa área dizem respeito também à sociedade (CAVALCANTE et al., 2008).

Corroboram Nogueira *et al.* (2018) que ampliar a compreensão dos fatores associados a essa síndrome é importante para a busca de estratégias para a sua prevenção com benefícios para a saúde do trabalhador e a qualidade e segurança do cuidado.

Diante o até aqui exposto, objetivou-se identificar na produção científica nacional os riscos para *Burnout* na equipe de enfermagem no ambiente hospitalar.

## **METODOLOGIA**

Este estudo tem como abordagem metodológica uma revisão integrativa em base de dados de publicações sobre os riscos para *Burnout* na equipe de enfermagem no contexto hospitalar.

A revisão integrativa é um método de pesquisa que possibilita a síntese de conhecimento, bem como conhecer as lacunas a serem preenchidas com a realização dos novos estudos. Além disso, esse método oportuniza a síntese de vários estudos

múltiplos publicados, possibilitando maior abrangência sobre uma determinada área de estudo. Desse modo, é um método muito utilizado e valioso para a enfermagem no aumento do conhecimento sobre determinado assunto (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa é composta por etapas: na primeira etapa ocorre a identificação do tema e a seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão; na segunda etapa ocorre o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; já na terceira etapa define-se informações a serem extraídas dos estudos selecionados; na quarta etapa realiza-se a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; na quinta etapa representa a interpretação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Desta forma, a revisão integrativa trata de ferramenta fundamental no processo de comunicação dos resultados de pesquisa, pois possibilita síntese do conhecimento já produzido e fornece subsídios para a identificação dos riscos para *Burnout*.

Na primeira etapa, foi questão norteadora: Quais os riscos para o *Burnout* na equipe de enfermagem em ambiente hospitalar?

A base de dados usada foi *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (Decs) “esgotamento profissional”, que possui como sinônimo *Burnout*, “estresse psicológico”, “saúde do trabalhador” e “hospital”.

Na segunda etapa, foram critérios de inclusão estudos brasileiros relacionados a riscos para *Burnout*, estresse ocupacional em profissionais de enfermagem no serviço hospitalar, disponibilizados entre os anos de 2009-2015, no idioma português. Os critérios de exclusão constituíram em teses e dissertações e, também, em estudos sobre *Burnout* em profissionais da área da saúde que não estejam relacionados à enfermagem no contexto hospitalar. Os estudos repetidos foram selecionados apenas uma vez.

Na terceira etapa, extraíram-se dos artigos selecionados as informações sobre os riscos para *Burnout* na equipe de enfermagem no ambiente hospitalar e os três fatores desencadeantes da Síndrome de *Burnout*.

Na quarta etapa foi balizada a avaliação dos artigos incluídos considerando os quatro descritores “esgotamento profissional”, “estresse psicológico”, “saúde do trabalhador” e “hospital”, utilizando o operador booleano AND. Nesses critérios foram encontrados 72 artigos para leitura dos resumos. Na sequência foram selecionados 11 artigos para a leitura completa dos textos. Sendo descartados sete artigos e incluídos quatro estudos que abordavam os riscos para *Burnout* na equipe de enfermagem no ambiente hospitalar.

Na quinta etapa procedeu-se a análise dos artigos selecionados por meio da discussão dos três fatores desencadeantes da Síndrome de *Burnout*.

## RESULTADOS

A amostra final constituiu-se de quatro artigos publicados nos anos de 2009, 2011, 2012 e 2014 e que abordavam os riscos para *Burnout*.

A base de dados *SciELO* disponibilizou as publicações na íntegra, tendo por base a busca pelos descritores pesquisados. Deste modo, os descritores “esgotamento profissional” e “saúde do trabalhador” foram citados nos estudos incluídos, sendo o descritor “estresse psicológico” encontrado em apenas um deles. O descritor “hospital” não reportou a publicações na área.

A apresentação dos resultados sobre o risco para *Burnout* nos profissionais de enfermagem permitiu identificar as principais peculiaridades de cada artigo e suas contribuições para a identificação dos riscos para a síndrome de *Burnout*.

O quadro 1 apresenta o delineamento metodológico que deu origem ao conhecimento sobre os riscos para a síndrome de *Burnout* em uma equipe de enfermagem.

Artigo	Metodologia	Objetivo
1. JODAS; HADDAD (2009)	Estudo quantitativo descritivo	Investigar os sinais e sintomas de <i>Burnout</i> , correlacionando-os com fatores preditores.
2. MENEGHINI; PAZ; LAUTERT (2011)	Estudo quantitativo transversal	Identificar os fatores ocupacionais associados aos três componentes da Síndrome de <i>Burnout</i> nos trabalhadores de enfermagem que atuam em assistência hospitalar.
3. GALINDO et al. (2012)	Estudo quantitativo transversal	Identificar a ocorrência de <i>Burnout</i> , detalhando as três dimensões da Síndrome, alguns fatores sócio demográficos e as condições do trabalho que lhes são associados entre enfermeiros de Hospital geral do nível terciário de atenção, na cidade do Recife.
4. CAMPOS; DAVID; SOUZA (2014)	Estudo quantitativo descritivo	Analisar, mensurar e avaliar os riscos de adoecimento relacionados ao trabalho do enfermeiro de UTI, a partir da escala de indicadores de prazer e sofrimento no trabalho, na perspectiva da saúde do trabalhador.

O quadro 1 - Delineamento metodológico dos artigos pesquisados e objetivo.

Fonte: dados da pesquisa.

A seguir, no quadro 2, apresentam-se as contribuições dos autores sobre os riscos para *Burnout* na equipe de enfermagem.

Artigos	Contribuições para a identificação dos riscos da síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais de enfermagem
1. JODAS; HADDAD (2009)	<p>Na realização deste estudo um enfermeiro apresentou manifestações de <i>Burnout</i>. Outro fator importante é que mulheres trabalhadoras de enfermagem apresentam maior suscetibilidade de exaustão emocional. Os profissionais que obtiveram menor risco para a manifestação do <i>Burnout</i> são os que possuem maturidade profissional e maior domínio e situações estressoras, essas características não são desencadeantes do fenômeno, mas facilitadoras ou inibidoras da ação dos agentes de estresse. Cerca de 33,4% da população estudada referiu desenvolver mais atividades do que sua capacidade, o que pode desencadear sobrecarga de trabalho e tensão ocupacional nos trabalhadores de enfermagem. Com o excesso de trabalho pode ser produzido gradativamente à exaustão emocional, criativa ou física, sendo assim se o trabalho for considerado estressante os riscos de <i>Burnout</i> estarão presentes. O número reduzido de profissionais de enfermagem está diretamente relacionado ao excesso de trabalho, além disso, a insatisfação com o salário desmotiva, levando os profissionais de enfermagem a possuir outro vínculo empregatício, aumentando sua carga de trabalho mensal.</p>
2. MENEGHINI; PAZ; LAUTERT, (2011)	<p>O estudo baliza que a Síndrome de <i>Burnout</i> decorre de altos níveis de tensão e desgaste no trabalho que, por sua vez, influenciam as atitudes no enfrentamento das situações de conflito. É importante destacar que a maioria dos profissionais identificou tanto a sobrecarga de trabalho quanto a existência de conflitos entre os valores interpessoais geradores de estresse, e a possibilidade de progresso e recompensas como fator de proteção contra o estresse, o que merece atenção dos gestores responsáveis pelo serviço de enfermagem.</p>
3. GALINDO et al. (2012)	<p>Neste artigo, <i>Burnout</i> é resultante de um nível alto de exaustão emocional, despersonalização e baixo nível em realização pessoal no trabalho. Foi encontrado baixo risco de <i>Burnout</i> entre os enfermeiros avaliados com relação à variável realização pessoal no trabalho, no entanto os riscos encontrados estavam presentes em relação à exaustão emocional e despersonalização, indicando forte propensão para o desenvolvimento da síndrome. O <i>Burnout</i> se revela quando há superposição de exaustão emocional e despersonalização que conduzem ao sentimento de baixa realização pessoal no trabalho.</p>
4. CAMPOS; DAVID; SOUZA (2014)	<p>O estudo contribui para uma melhor compreensão da subjetividade impressa no trabalho de enfermagem, sendo importante analisar a natureza psicossocial do trabalho e a necessidade de introduzir essa perspectiva na elaboração de políticas públicas de segurança e saúde no trabalho, as quais as discussões ainda se limitam sobre questões físicas e ergonômicas do trabalho e suas repercussões na saúde dos profissionais, sendo que a saúde no trabalho vai além desses aspectos.</p>

Quadro 2 - Contribuições para a identificação dos riscos da síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem

Fonte: dados da pesquisa.

## DISCUSSÃO

Os trabalhadores de enfermagem encontram-se diariamente submetidos a fatores de estresse laboral, fatores estes que estão associados com a síndrome de *Burnout*. A exaustão emocional é resultado da sobrecarga de trabalho, salários insatisfatórios e pouca valorização profissional, com isso os profissionais buscam

empregos em duas ou mais instituições, decorrendo o aumento da carga horária mensal em múltiplas jornadas de trabalho, conflitos com colegas e em algumas vezes com a própria instituição muitas vezes acarretam o sentimento de injustiça nas relações e a falta de motivação para o trabalho (JODAS; HADDAD, 2009; CAMPOS; DAVID; SOUZA, 2014).

Galindo *et al.* (2012) destacam em seu estudo que a exaustão emocional é o desgaste ou perda dos recursos emocionais, levando a falta de entusiasmo, frustrações no trabalho e tensões. A ligação de eventos negativos do *Burnout* começa com o cansaço e o desgaste físico e mental, causando no profissional a exaustão emocional.

Os fatores relacionados à *Burnout*, dentro do esgotamento profissional, dizem respeito às situações de frustração, insegurança, inutilidade, desgaste e estresse no trabalho. Esse conjunto de fatores reflete o sofrimento no trabalho, desencadeando um sentimento de medo como uma estratégia defensiva (CAMPOS; DAVID; SOUZA, 2014).

A sobrecarga de trabalho foi um dos componentes mais apontados nos artigos estudados, como fator que ocasiona manifestações ao *Burnout*. Além disso, sobrecarga de trabalho diz respeito também à quantidade quanto à qualidade das excessivas demandas de tarefas, evidenciando que a enfermagem hospitalar é uma profissão com número de demandas elevadas.

Os artigos estudados apontam que são as mulheres e os profissionais de enfermagem com tempo inferior a cinco anos de profissão que têm tendência de apresentar níveis altos de exaustão emocional. A justificativa apontada pelos autores, com relação à propensão das mulheres em desenvolver *Burnout*, foi a necessidade de se levar em consideração que a equipe de enfermagem é composta em sua maioria por mulheres. Quanto ao fator de tempo de trabalho está associado à maturidade profissional e o domínio de situações de estresse. Estas características não são desencadeantes da Síndrome *Burnout*, mas facilitadoras da exaustão emocional.

A despersonalização acontece quando o trabalhador adota uma atitude negativa no desenvolvimento do seu próprio trabalho, nas relações interpessoais negativas, na presença de conflitos com a equipe e em alguns casos até mesmo com a instituição, sendo acompanhada por ansiedade, irritabilidade e falta de motivação (MENECHINI; PAZ; LAUTERT, 2011; GALINDO *et al.*, 2012).

O trabalhador de enfermagem, quando insatisfeito com as suas atribuições, tende a distanciar-se da equipe de trabalho e dos pacientes como uma resposta para o enfrentamento da situação estressora (MENECHINI; PAZ; LAUTERT, 2011).

Em conformidade com os resultados encontrados, os profissionais que possuem até cinco anos de formação e que realizam constantemente tarefas com

muita rapidez, encontram-se suscetíveis à despersonalização, tendo como desfecho a insensibilidade emocional no ambiente de trabalho, o que resulta um cuidado mecanizado e relações interpessoais fragilizadas na equipe de enfermagem. Assim, o distanciamento emocional produzido ao longo do processo de despersonalização, é uma forma de enfrentamento do esgotamento emocional como um mecanismo de defesa.

A realização pessoal e profissional como risco para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. No entanto, essa realização é um componente da consolidação da Síndrome, como também pode tornar-se um fator protetor para o trabalhador de enfermagem não desenvolver *Burnout*.

Outro fator importante que chamou atenção nos resultados do estudo é a insatisfação profissional que está relacionada a situações de pacientes crônicos com difícil recuperação e o despreparo do profissional de enfermagem em lidar com a morte, podendo gerar sentimento de impotência e frustração. Na prática profissional, o atendimento de enfermagem é reconhecido pelo paciente quanto a sua importância, o que acarreta aos profissionais de enfermagem valor em sua autoestima, além disso, promove a realização pessoal no desempenho do trabalho (MENEZHINI; PAZ; LAUTERT, 2011; GALINDO et al., 2012).

A baixa realização profissional foi o terceiro fator identificado pelo estudo para o surgimento das manifestações associadas ao *Burnout*, sendo um elemento importante da síndrome, pois motiva um menor envolvimento do profissional de enfermagem com as atividades desenvolvidas no processo de trabalho, provocando a vontade de desistir (GALINDO et al., 2012). A falta de prestígio profissional reflete condições de injustiça, indignação e desvalorização devido à falta de reconhecimento no trabalho, originadas da falta de reconhecimento do esforço, falta de reconhecimento de desempenho, desvalorização, relações de indignidade, inutilidade, desqualificação, injustiça e discriminação (CAMPOS; DAVID; SOUZA, 2014).

Assim, da superposição da exaustão emocional e despersonalização resulta o sentimento de baixa realização pessoal e profissional em ambientes de trabalho hospitalar que apresentam aspectos desfavoráveis para a prática profissional, peculiaridade da Síndrome de *Burnout* e que por si só pode ser um alerta para a necessidade de identificar aspectos inadequados no ambiente de trabalho.

Destacam os resultados encontrados que a os riscos para *Burnout* na equipe de enfermagem no ambiente hospitalar deve ser estudada sob uma ótica interdisciplinar, na intenção de compreender o trabalho da enfermagem como um espaço de organização da vida social, em que os profissionais são sujeitos que pensam e agem sobre o trabalho. A psicodinâmica do trabalho torna-se, então, uma abordagem apropriada para desvendar as diferentes dinâmicas das situações

de trabalho da enfermagem e os possíveis agravos à saúde desses trabalhadores (CAMPOS; DAVID; SOUZA, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas publicações analisadas, a Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem apresentou-se em diferentes níveis. Os autores ao depararem-se com a exaustão emocional e despersonalização, identificaram nesses profissionais de enfermagem indícios ao início do desenvolvimento da Síndrome. Vale ressaltar que se trata não apenas de um problema individual, mas uma questão psicossocial decorrente do ambiente de trabalho e do complexo contexto hospitalar em que os profissionais de enfermagem estiveram inseridos.

A discussão dos resultados ressalta certa vulnerabilidade da equipe de enfermagem para desenvolver *Burnout*, potencializada pela vivência de situações estressoras no ambiente hospitalar. Além disso, percebe-se que os fatores como o não reconhecimento e a ausência de incentivos ao desenvolvimento profissional, tornam os trabalhadores suscetíveis.

Ressalta-se a importância de uma melhor articulação entre a enfermagem e as políticas trabalhistas e de saúde a fim de minimizar os efeitos dessa condição desumanizada de trabalho que conduz os profissionais de enfermagem ao adoecimento, minimizando ambientes de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal e profissional, condições favoráveis ao *Burnout*.

Importante advertir que os estudos apontaram que a maioria dos profissionais de enfermagem tem na sobrecarga de trabalho o fator gerador de estresse, além da profissão ser composta, em sua maioria, por mulheres.

A educação permanente em saúde surge como alternativa para promover a informação, a conscientização e a educação em serviço no ambiente hospitalar, visando desenvolver intervenções que minimizem os dois fatores, exaustão emocional e despersonalização, podendo fortalecer a realização pessoal e profissional da equipe de enfermagem, por meio de estratégias que possam reorganizar o processo de trabalho, diminuindo as fontes de estresse para minimizar os riscos da Síndrome de *Burnout* de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

Desta forma, o estudo agrega valor ao planejamento de medidas preventivas, com base em um plano de carreira e valorização profissional enquanto alternativas adotadas pelos hospitais para prevenir os três fatores principais da Síndrome de *Burnout*: exaustão emocional; despersonalização; redução da realização pessoal e profissional na equipe de enfermagem.

Por fim, não se pretendeu esgotar o tema, muito pelo contrário, espera-se

o aprofundamento do conhecimento para a análise da Síndrome de *Burnout* que possa auxiliar na construção de um debate crítico e comprometido com a realidade da enfermagem hospitalar do mundo do trabalho.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, J. F.; DAVID, H. M. S. L.; SOUZA, N. V. D. O. Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro: v. 18, n. 1, p. 90-95, 2014.

CARVALHO, L.; MALAGRIS, L. E. N. Avaliação do nível de stress em profissionais de saúde. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro: v. 7, n. 3, p. 570-582, 2007.

CARVALHO, G. M. **Enfermagem do Trabalho**. São Paulo: EPU Editora Pedagógica e Universitária, 2001.

CAVALCANTE C. A. A. et al. Promoção da saúde e trabalho: um ensaio analítico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia: v. 10, n. 1, p. 241-248, 2008.

CUNHA, A. C; MAURO, M. Y. C. Educação continuada e a norma regulamentadora 32: utopia ou realidade na enfermagem? **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo: v. 135, n. 122, p. 305-313, 2010.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez Editora-Oboré, 1992.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**, Florianópolis: v. 14, n. 3, p. 27-34, 2004.

GALINDO, R. H. et al. Síndrome de burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo: v. 46, n. 2, p. 420-427, 2012.

JODAS, D. A.; HADDAD, M. C. L. Síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo: v. 22, n. 2, p. 192-197, 2009.

MAURO, M. Y. C. et al. Riscos ocupacionais em saúde. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro: v. 12, p. 338-345, 2004.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis: v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MENEZHINI, F.; PAZ, A. A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis: v. 20, n. 2, p. 225-233, 2011.

MUROFUSE, N. T.; ABRANCHES, S. S.; NAPOLEÃO, A. A. Reflexões sobre estresse e burnout e a relação com a enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 255-261, 2005.

NOGUEIRA, L. S.; SOUSA, R. M. C.; GUEDES, E. S.; SANTOS, M. A.; TURRINI, R. N. T.; CRUZ, D. A. L. M. Burnout and nursing work environment in public health institutions. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 2, p. 336-342, 2018.

PANTOJA, F. G. B.; SILVA, M. V. S.; ANDRADE, M. A.; SANTOS, A. A. S. Avaliação do burnout em trabalhadores de um hospital universitário do município de Belém (PA). **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. esp., p. 200-214, 2017.

SANTOS, P. R. **Saúde do trabalhador no trabalho hospitalar**: metodologias integradas de avaliação de experiências dos espaços de intervenção em hospitais no estado do Rio de Janeiro. 2009. 175 f. Tese (Doutorado) – Escola Nacional de Saúde Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2009.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA** - Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Enfermeira Obstetra na clínica Colo. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa "Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente" - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Absenteísmo 114, 119, 121, 122, 124, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 192, 197  
Adesão ao tratamento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 264  
Ambiente de trabalho 36, 55, 63, 64, 66, 102, 104, 108, 109, 115, 117, 121, 124, 161, 169, 178, 181, 186, 187, 200, 201, 213  
Assistência centrada no paciente 50  
Atenção primária à saúde 55  
Autocuidado 6, 7, 9, 12, 152, 153, 154, 164, 256, 257, 272  
Autoimagem 152  
Avaliação em saúde 69, 286

### B

Burnout 94, 95, 96, 97, 98, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 286, 293

### C

Carga de trabalho 64, 124, 160, 162, 181, 184, 204  
Colar cervical 13, 15, 17, 18, 19  
Conselheiros de saúde 126, 127, 130, 132, 133, 136  
Conselho municipal de saúde 126  
Controle social 126, 127, 128, 129, 133, 135, 137, 138  
Cuidados críticos 112  
Cuidados paliativos 240, 241, 242, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252

### D

Discente 28  
Discriminação 20, 21, 22, 24, 25, 26, 120, 121, 122, 186

### E

Ensino 12, 19, 29, 30, 35, 84, 94, 95, 112, 123, 130, 131, 162, 165, 239, 241, 242, 243, 246, 249, 250, 253, 261, 276, 278, 285  
Equidade 21, 23, 24, 25, 27, 145, 150, 258, 268, 269  
Equipe de enfermagem 15, 19, 100, 101, 113, 114, 119, 123, 124, 166, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 190, 191, 194, 195, 197, 200, 201, 202, 251, 256, 287, 288, 290, 293  
Equipe interdisciplinar 1, 2, 11, 203, 205, 206  
Equipe multiprofissional 7, 8, 9, 50, 51, 54, 113, 201, 251, 272, 274, 283  
Esgotamento profissional 177, 182, 183, 185, 191, 195, 204, 205

Esterilização 41, 42, 43, 48, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67  
Estilo de vida 5, 6, 100, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165  
Estresse 27, 36, 94, 95, 109, 113, 114, 117, 118, 121, 122, 124, 140, 154, 156, 160, 161, 162, 165, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 208, 212, 213, 214, 218, 238, 239, 264, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293  
Estresse psicológico 177, 182, 183  
Estudante de enfermagem 276  
Estudantes 28, 30, 31, 33, 34, 36, 94, 95, 98, 156, 165, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286  
Estudantes de enfermagem 94, 95, 238, 240, 247, 249, 276, 277, 278, 279, 283, 284, 285, 286  
Exposição a agentes biológicos 100

## F

Família 1, 5, 7, 8, 9, 13, 33, 52, 54, 73, 79, 87, 91, 106, 123, 124, 125, 138, 145, 150, 154, 156, 161, 177, 217, 238, 242, 247, 250, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 274, 275, 288, 291

## H

Hospitais 22, 54, 64, 66, 83, 88, 99, 101, 121, 122, 128, 169, 173, 174, 177, 180, 187, 189, 214, 239  
Humanização 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 52, 83, 87, 91, 250, 271, 272, 273, 274

## I

Idoso 19, 20, 51, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 294  
Infecção cruzada 38  
Integralidade em saúde 50, 79

## M

Movimentos sociais 81, 82, 83, 84, 89, 91, 92, 128

## N

Notificação de acidentes de trabalho 100

## P

Pessoas em situação de rua 139, 140, 142  
Psiquiatria 81, 83, 87, 90, 203, 214, 258

## R

Residência multiprofissional em saúde 51, 218, 237, 238, 239  
Revisão 1, 3, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 23, 24, 66, 81, 84, 92, 111, 123, 138, 139, 141, 143,

144, 146, 148, 151, 165, 166, 175, 176, 177, 181, 182, 188, 190, 194, 196, 201, 202, 237, 274, 286, 290, 293

## S

Saúde 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 34, 36, 39, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 218, 232, 237, 238, 239, 241, 242, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294

Saúde do trabalhador 20, 99, 101, 102, 104, 108, 110, 112, 120, 123, 124, 161, 164, 166, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 189, 199, 200

Saúde mental 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 142, 174, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 239

Saúde pública 2, 27, 79, 98, 104, 123, 129, 138, 139, 144, 146, 150, 166, 202, 203, 213, 237, 267, 274, 286, 287, 291, 294

Segurança do paciente 117, 122, 287, 288, 291, 292, 293

Serviços de saúde mental 204, 205, 206, 207, 212, 213, 214

Síndrome de burnout 94, 95, 96, 97, 98, 179, 182, 183, 186, 187, 188, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205, 213, 217, 218, 237, 239, 293

## T

Tecidos 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Técnicas 33, 38, 57, 62, 66, 243, 254, 264, 266

Técnicos de enfermagem 99, 104, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 166, 170, 171, 173

Trabalhadores 20, 26, 54, 64, 66, 81, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 101, 102, 106, 108, 109, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 132, 156, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 187, 188, 189, 192, 193, 196, 200, 201, 202, 204, 205, 213, 280, 286, 287, 291

Tratamento conservador 1, 2, 9, 12

Trauma; imobilização 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Tuberculose 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 121

## U

Unidades de terapia intensiva 112, 124, 191, 196, 197, 201, 202, 238

## V

Vulnerabilidade em saúde 139

